



O governo federal retoma nesta quarta-feira (7) sua agenda de privatizações com a realização da 6ª Rodada de Concessão de aeroportos. Serão oferecidos 22 aeroportos, divididos em 3 blocos . O leilão teve início às 10h e está sendo realizado na sede da B3, em São Paulo.

Chamada pelo governo de **"Infra Week"** , a semana terá ainda o leilão da **Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol)** na quinta-feira (8) e de **5 terminais portuários no Maranhão e no Rio Grande do Sul** , na sexta-feira (9).

O governo espera garantir mais de R\$ 10 bilhões em investimentos privados no Brasil com a semana de leilões. Somente com o novo lote de 22 aeroportos, são esperados investimentos da ordem de R\$ 6 bilhões durante os 30 anos da concessão .

Os 22 aeroportos do leilão desta quarta-feira foram divididos em três blocos, abrangendo um total de 12 estados:

Bloco Sul: Curitiba (PR), Foz do Iguaçu (PR), Navegantes (SC), Londrina (PR), Joinville (SC), Bacacheri (PR), Pelotas (RS), Uruguaiana (RS) e Bagé (RS);

Bloco Norte: Manaus (AM), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Cruzeiro do Sul (AC), Tabatinga (AM), Tefé (AM) e Boa Vista (RR);

Bloco Central: Goiânia (GO), São Luís (MA), Teresina (PI), Palmas (TO), Petrolina (PE) e Imperatriz (MA).

Juntos, esses aeroportos representam 11% do total do tráfego de passageiros em condições normais de demanda, o equivalente a 24 milhões de passageiros por ano, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Regras do leilão

Esta será a segunda rodada de concessão de aeroportos realizada em blocos. O vencedor de cada bloco terá de administrar todos os aeroportos que estão no lote.

Pelas regras do edital, vencerá a disputa quem oferecer o maior ágio (valor excedente) sobre o preço mínimo de cada bloco.

O lance da contribuição inicial de cada bloco terá os seguintes **valores mínimos:**

Bloco Sul: R\$ 130,2 milhões

Bloco Norte: R\$ 47,9 milhões

Bloco Central: R\$ 8,1 milhões

O vencedor de cada lote terá que pagar, na assinatura dos contratos, o valor de lance mínimo, acrescido do ágio ofertado. Além desse pagamento inicial, as novas concessionárias terão de pagar ao governo um percentual da receita obtida, a partir do quinto ano de contrato. Os percentuais pré-estabelecidos aumentam até o 9º ano do contrato, tornando-se constantes a partir de então até o final da concessão.

"Os valores projetados para os contratos contemplam uma receita estimada para toda a concessão (22 aeroportos no período de 30 anos) de R\$ 14,5 bilhões, sendo R\$ 7,4 bilhões para o Bloco Sul, R\$ 3,5 bilhões para o Bloco Central e R\$ 3,6 bilhões para o Bloco Norte", informou a Anac.

O investimento total nos três blocos durante os 30 anos de concessão é estimado em R\$ 6,1 bilhões , sendo R\$ 2,8 bilhões no Bloco Sul, R\$ 1,8 bilhão no Bloco Central, e R\$ 1,4 bilhão no Bloco Norte.

67% do tráfego nacional já está privatizado

Desde 2011, as rodadas de concessão de aeroportos no Brasil já concederam o equivalente a 67% do tráfego nacional à iniciativa privada. No último leilão, realizado em março de 2019, o [governo arrecadou R\\$ 2,377 bilhões; vista com a concessão de 12 aeroportos](#). O ágio médio foi de 986%.

Com o leilão desta quarta-feira, o número de aeroportos nacionais administrados pela iniciativa privada deverá passar de 22 para 44 .

O governo prevê realizar até dezembro a relicitação do aeroporto de São Gonçalo do Amarante, em Natal (RN). Para 2022, está previsto o leilão da 7ª rodada, que incluirá [Santos Dumont \(RJ\) e Congonhas \(SP\)](#) .

Expectativas

Apesar das incertezas econômicas em meio a um cenário de agravamento da pandemia de coronavírus, o governo prevê que os leilões da semana atrairão o interesse de investidores internacionais e novos concorrentes por concessões de logística.

"Em momento de baixa oferta de ativos aeroportuários no mundo, o programa de concessão brasileiro apresenta-se como uma oportunidade para os investidores", avaliou, em nota, a Anac.

A expectativa do Ministério da Infraestrutura é [realizar mais de 50 concessões no setor](#) em 2021, considerando apenas as privatizações de aeroportos, rodovias, ferrovias e terminais portuários. E a promessa é de contratar R\$ 260 bilhões em investimentos transferidos para a iniciativa privada até o fim do governo Jair Bolsonaro.

Segundo o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, a [repercussão econômica desses investimentos deve começar a ser sentida a partir de 2024](#), quando os projetos começarão a ser materializados.

A agência de classificação de risco S&P Global Ratings avaliou que a nova rodada de leilões não deverá contar com participação maciça de investidores estrangeiros, mas destacou que "há apetite suficiente do investidor por ativos de infraestrutura brasileiros, dado o déficit de infraestrutura ainda considerável do país, ampla liquidez e o marco regulatório favorável do Brasil".

A [previsão do governo Bolsonaro é leiloar em 2021 um total 129 ativos](#), considerando todos os projetos federais do programa federal de privatizações, que prevê inclusive a [desestatização de 9 estatais neste ano](#). De acordo com o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), considerando apenas os

leilões já agendados, são esperados R\$ 59 bilhões em investimentos.

Fonte: G1